

O ACERVO SOBRE DIDÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL LEÔNIDAS DO AMARAL VIEIRA
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES
THE COLLECTION ON DIDACTICS OF THE ESCOLA ESTADUAL LEONIDAS AMARAL VIEIRA
CONTRIBUTIONS TO THE HISTORY OF SCHOOL SUBJECTS

ROSANE MICHELLI DE CASTRO | Mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Pós-Doutorado pela Fundação Carlos Chagas. Professora assistente na Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp e professora junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp/Marília.

VIVIANE CÁSSIA TEIXERA REIS | Graduada em Pedagogia e mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp/Marília.

RESUMO

O artigo trata de características do acervo da biblioteca da Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), que subsidia a pesquisa sobre a história da didática no Instituto de Educação dessa escola, entre 1953 e 1975. Apresentamos aspectos da escola e do seu acervo sobre didática, à luz de aspectos teórico-metodológicos sobre a história das disciplinas escolares.

Palavras-chave: Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira; história das disciplinas escolares; didática.

ABSTRACT

The article discusses characteristics of the library collection of the Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, from Santa Cruz do Rio Pardo (SP), which subsidized the research on history of didactics at the Instituto de Educação of this school, from 1953 to 1975. We present aspects of the school and its collection about didactics in light of theoretical and methodological aspects related to the history of school subjects.

Keywords: Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira; history of school subjects; didactics.

RESUMEN

El artículo analiza las características de la colección de la biblioteca de la Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), que subsidia la investigación sobre la historia de la enseñanza en el Instituto de Educação de esta escuela, entre 1953 y 1975. Presentamos aspectos de la escuela y su colección sobre enseñanza, a la luz de aspectos teóricos y metodológicos sobre la historia de las disciplinas escolares.

Palabras clave: Escuela Estatal Leônidas Amaral Vieira; historia de las disciplinas escolares; didáctica.

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo aspectos do acervo, tanto bibliográfico, quanto documental, da Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), que subsidia a pesquisa “A história da didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo (1953-1975)”. Essa pesquisa integra o programa e o projeto maior de pesquisa “A história da didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827 a 2011)”.

Para tanto, num primeiro tópico, apresentamos alguns aspectos do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira (1953-1975). Após, apresentamos o acervo sobre didática da Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, à luz de aspectos teórico-metodológicos sobre a história das disciplinas escolares.

Conforme pesquisadores desse campo, as pesquisas sobre e em história das disciplinas escolares têm tomado fôlego em história da educação e, para o seu desenvolvimento, o *corpus* bibliográfico e documental dos acervos escolares têm sido determinantes.

Dentre os aspectos desse campo, o considerado central se refere, como ressaltado por Souza Júnior e Galvão (2005, p. 393), à sua “potencialidade em fornecer um novo olhar para a escola do passado, permitindo perceber que a história da educação vai além da história dos ideários e dos discursos pedagógicos”, na medida em que “procura enfatizar o porquê de a escola ensinar o que ensina, em vez de tentar responder o que a escola deveria ensinar”:

Enfim, não é um campo que estuda a história das ideias pedagógicas, do discurso pedagógico oficial, das políticas educacionais, já que tais elaborações visam mais frequentemente, em geral de forma positiva, corrigir um estado de coisas, modificando certas práticas, do que propriamente representar a realidade (Souza Júnior; Galvão, 2005, p. 393).

Nesse sentido, a especificidade do campo de pesquisa sobre a história das disciplinas escolares reside, como sua denominação explícita, em seu objeto de estudo, ou seja, nas disciplinas escolares, entendidas como espaços de saberes determinados por e determinantes de uma série de aspectos de cada espaço e tempo sociais.

Segundo Chervel (1990), a constituição e o funcionamento das disciplinas escolares colocam para o pesquisador alguns problemas, a saber: Como a escola começa a agir para produzi-las? Se a escola se limitasse a adaptar os conteúdos das ciências para seu público, mediante disciplinas, seria possível fazê-lo totalmente? Para que tais disciplinas serviriam? Quais expectativas dos pais ou do poder público, as disciplinas atenderiam? De que maneira as disciplinas realizam a formação desejada sobre o espírito do aluno? Qual é o resultado do ensino?

Conforme este autor, para responder a esses e a outros questionamentos, o que se precisa compreender é a amplitude da noção de disciplina, já que ela comporta as práticas docentes da aula, as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de

aculturação da massa, visto que o sistema escolar forma indivíduos capazes de agir e interagir em sociedade, provocando mudanças significativas na mesma.

Tais formulações foram elaboradas no âmbito de um movimento mais amplo de renovação dos seus objetos e fontes da pesquisa em história da educação:

[...] essa área passou a se preocupar com a organização e o funcionamento interno das escolas, com a expressão e/ou construção cultural no cotidiano escolar, com o estabelecimento do conhecimento, do currículo, das disciplinas escolares. Além das fontes oficiais, que têm recebido um novo olhar e um novo tratamento, outras fontes passaram a ser utilizadas, tais como a fotografia, a literatura, os manuais escolares, os jornais e revistas, a história oral, etc. (Souza Júnior; Galvão, 2005, p. 397).

Inspirado, sobretudo, na Escola dos Annales, particularmente no campo da Nova História, tal movimento de renovação possibilitou a busca de fontes variadas, de origens diferentes, que expressem os diversos aspectos das manifestações humanas, para se aproximar mais do seu objeto, ao buscar um entendimento e uma escrita decorrentes da ampliação do universo documental, os quais têm hoje dimensões inimagináveis, desde aspectos da vida cotidiana, cultura material, mídias, arquitetura, oralidade etc.

E é à vista desse movimento que também compartilhamos da crença dos pesquisadores da história das disciplinas escolares de que o *corpus* bibliográfico e documental dos acervos escolares tem sido, como mencionado acima, determinante da tomada de fôlego das pesquisas nesse campo. Mesmo que, por vezes, em condições precárias de guarda e conservação ou em pouca quantidade e diversidade, quanto à tipologia do documento e do material bibliográfico, tais acervos sejam reveladores de aspectos da memória da escola, daquilo que ainda há ou se escolheu preservar sobre dada escola. Portanto, trata-se de *corpus* bibliográfico e documental que, se interrogados pelo pesquisador da história da educação, podem revelar o que Chervel (1990) chamou de “finalidades reais” e de “finalidades de objetivo”.

Então, segundo Chervel (1990), é necessário que o historiador da educação busque fazer a distinção entre qual *corpus* pode ser interrogado sobre essas chamadas “finalidades reais” e “finalidades de objetivo”. O que chama de “finalidades reais” passaria pela resposta à questão: Por que se ensina o que se ensina? E, o que chama de “finalidades de objetivo” passaria pela resposta à questão: O que se deveria ensinar para satisfazer os poderes públicos?

Caberá, portanto, ao historiador da educação, estabelecer essa ligação entre o que é ensinado em cada disciplina e as finalidades desse ensino que a sociedade delega à instituição educacional. Para tanto, o historiador deve buscar, entre outros aspectos, os conteúdos que constituem ou constituíram as disciplinas; a descrição daqueles conteúdos que se materializam por meio do ensino e das práticas docentes no dia a dia da instituição, em registros que evidenciam a evolução do aprendizado dos alunos e as mudanças e permanências que decorrem da implementação dos projetos que são propostos.

Por meio de um primeiro trabalho de revisão da literatura sobre a temática, realizado por integrantes do grupo de pesquisa “GP Forme – Formação do Educador”,¹ foi possível localizar alguns resultados dos primeiros trabalhos em história das disciplinas escolares.

Um dos primeiros artigos brasileiros denomina-se “História das disciplinas escolares: perspectivas de análise” (Santos, 1990). Publicado, igualmente, em 1990, o livro de Bittencourt (1990) foi considerado por nós, como em Gatti Jr. (2009, p. 48), o resultado de um trabalho pioneiro em história das disciplinas escolares no Brasil. Também centrados em aspectos da história das disciplinas escolares no Brasil, foi possível recuperar os livros de Fonseca (1993), Miorim (1998), Mattos (1998) e Valente (2002).

A esses trabalhos seguiram-se outros,² constituindo o que se pode chamar de uma tendência de pesquisa em história das disciplinas escolares, os quais vêm sendo desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, sobretudo junto aos grupos de pesquisa.³

Para o desenvolvimento dos trabalhos mencionados, foi possível observarmos que foram recuperados, reunidos, selecionados e sistematizados, a partir do *corpus* documental e bibliográfico de acervos escolares, dados e informações materializadas discursivamente em fontes manuscritas, como em atas escolares, registros de professores diplomados nas várias escolas de formação e/ou fontes impressas, em especial, anais e anuários oficiais e não oficiais, inquéritos, jornais, legislação, programas de ensino, revistas educacionais periódicas, bibliografia variada de e sobre as várias épocas, no formato de livros ou coletâneas, e os livros escolares ou didáticos, tomados como cartilhas, quando direcionados à alfabetização, ou como manuais de ensino, “[...] quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade” (Lajolo; Zilberman, 1999, p. 121).

Assim, para o desenvolvimento dos nossos trabalhos sobre a história da didática na Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira, obtivemos acesso ao acervo bibliográfico e documental dessa escola e realizamos procedimentos de identificação, localização, reunião, seleção e sistematização de um *corpus* para nossa pesquisa, o qual julgamos ser capaz de interrogarmos quanto às chamadas “finalidades de objetivo”, ou seja, quanto ao “o quê” se deveria ensinar, e sobre o “como” ensinar, e quanto às chamadas “finalidades reais”, ou seja, ao “o quê” efetivamente se ensinou, e “como” ensinar nas disciplinas de didática, no Curso Normal do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira, entre 1953 e 1975, para satisfazer os poderes públicos.

1 Grupo de pesquisa certificado pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp/Marília e cadastrado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

2 A propósito consultar Gatti Jr. (2009)

3 Dentre os grupos, é possível citarmos: o grupo de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coordenado por Eurize Caldas Pessanha; o do Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado por Antônio Flavio Moreira; o do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa e História da Educação – CDAPH, da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista (SP).

A ESCOLA ESTADUAL LEÔNIDAS DO AMARAL VIEIRA: ALGUNS ASPECTOS

A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo está localizada no estado de São Paulo, na região denominada Centro-Oeste Paulista, e surgiu em meados dos anos de 1870.

Apesar da sua intensa atividade de cultivo de café e cereais, foi somente no final do século XIX e começo do século XX que o café atingiu o seu auge nessa região. Em 1908, Santa Cruz do Rio Pardo ganhou a estrada de ferro chamada “Sorocabana”, a qual “alavancou a produção agrícola e tornou Santa Cruz, finalmente, um lugar no mapa” (Jornal da Cidade, [1980?]). Em 1910, houve um inchaço de imigrantes na cidade, tornando-a a segunda cidade paulista a receber o maior número de imigrantes.

Assim como outros pesquisadores, acreditamos que, em razão do crescimento da economia cafeeira e do aumento da população, decorreu a necessidade de investimento em educação. Nesse sentido, teria sido construído o primeiro Grupo Escolar, em 1913.

A primeira escola Normal foi criada em 1928, ano em que é introduzido o ensino secundário em Santa Cruz do Rio Pardo pela prefeitura municipal, na gestão do prefeito coronel Leônidas do Amaral Vieira. Surge a Escola Normal livre Municipal Leônidas do Amaral Vieira, a partir da lei municipal n. 429.

Como estabelecimento oficial estadual iniciou as atividades em 1940. Com a lei n. 2.274/53 foi transformada em Instituto de Educação:

Sua instalação, tendo em anexo o curso colegial, ginásial, normal e primário, na qualidade de Instituto de Educação, ocorre no início de 1954, e progressivamente são instalados os cursos de pós-graduados a que alude a lei n. 2.274/53, a saber: março de 1954; Aperfeiçoamento; março de 1958; Especialização em Educação Pré-Primária; março de 1958, Administradores Escolares. Em 1968, foi criado o Ginásio Pluricurricular, em prédio próprio anexo ao Instituto de Educação, extinto mais tarde (Regimento Escolar, 2012, p. 4-5).

Assim, o Curso Normal do Instituto de Educação Estadual Leônidas do Amaral Vieira, voltado à formação de professores primários, funcionou até 1975, ano em que formou a sua última turma. Em 1976, durante o governo estadual de Paulo Egydio Martins e municipal de Joaquim Severino Martins, o Instituto de Educação passou a denominar-se Escola Estadual de Segundo Grau Leônidas do Amaral Vieira (Nunes; Oliveira, 1997, p. 2). Desse modo, passou a oferecer a habilitação específica de segundo grau para o exercício do magistério de primeiro grau (HEM)⁴ até o ano de 1999, sendo extinta a partir da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.⁵

4 Com a lei n. 5.692/71, as escolas normais cedem lugar para a habilitação específica de segundo grau para o exercício do magistério de primeiro grau (HEM) (Saviani, 2009).

5 A lei n. 9.394/96 retira a responsabilidade da formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil das escolas de nível secundário, e passa a exigir também para tais níveis de ensino o diploma em nível superior, mediante formação em universidades e institutos superiores de educação (Saviani, 2009).

Em contato com o acervo bibliográfico e documental desse instituto foi possível identificar, recuperar, reunir, selecionar e sistematizar – mediante instrumento de pesquisa – periódicos, manuais, cartilhas e guias, estes últimos no formato de livros, os quais se encontram no acervo da biblioteca da escola, atualmente Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira. A biblioteca da escola conta com várias prateleiras com livros raros. Tais livros permaneceram e resistiram às mudanças pelas quais passou essa instituição, até os dias atuais, incluindo o período da nossa pesquisa, compreendido entre 1953 a 1976, período, como mencionado acima, em que a formação de professores primários aconteceu no Curso Normal do Instituto de Educação Estadual Leônidas do Amaral Vieira.

No acervo da biblioteca foi possível encontrar uma vasta quantidade de títulos raros de várias áreas do conhecimento. Entretanto, a maior quantidade de títulos refere-se aos aspectos de interesse do campo educacional, de períodos variados.

Assim, considerando o objeto e objetivo da nossa pesquisa, a saber, as disciplinas de didática ou corpo de conhecimentos propriamente das disciplinas de didática na Escola Normal do Instituto, foram localizados, identificados, reunidos, recuperados e selecionados os títulos que apresentamos no próximo subtítulo. Ressaltamos que, como conhecimentos propriamente das disciplinas de didática, consideramos aqueles que remetem às dimensões teórica, prática e política do “como fazer” docente. Nesse sentido, e considerando nosso quadro teórico-metodológico pautado, sobretudo, nas teorizações de Chervel (1990), do qual alguns aspectos já abordamos na introdução deste artigo, é necessário considerar que as condições concretas de uma sociedade e as finalidades da educação escolar são condições determinantes para a objetivação do ensino. Desse modo, as disciplinas de didática ou o corpo de conhecimento propriamente da didática expressam determinada noção de educação e ensino para a vida em sociedade.

Para Chervel (1990), o objeto dos estudos em história das disciplinas escolares centra-se na gênese, nas finalidades e nos resultados do ensino das disciplinas escolares. Para o autor “estima-se ordinariamente, de fato, que os conteúdos de ensino são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual se banha” (1990, p. 181-182). Segundo ele, “a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural” (1990, p. 184).

Portanto, conforme Chervel, as disciplinas escolares não são apenas vulgarizações ou transposições do conhecimento de referência, mas são, antes, construções sociais.

O ACERVO SOBRE DIDÁTICA À LUZ DE ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS SOBRE A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES

A pesquisa intitulada “A história da didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo-SP (1953-1975)”, cujos resultados são materializados discursivamente neste artigo, se desenvolve, em nível de mestrado, no âmbito do grupo de pesquisa GP Forme – Formação do Educador, junto à linha de pesquisa “História da formação de professores no Brasil” e no âmbito do programa de pesquisa “História da didática em cur-

sos de formação de professores no Brasil (1827 a 1911), do qual decorreu o projeto integrado de pesquisa com a mesma denominação.⁶ Ambos, programa e projeto, têm como objetivo central identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar aspectos da didática, como disciplina e campo de conhecimento em instituições de formação de professores no Brasil, entre 1827 e 2011. Tal projeto, cujo desenvolvimento iniciou-se em 2012, possibilita, em uma de suas fases, a história das disciplinas de didática ou do corpo de saberes, considerado como sendo propriamente da didática no Curso Normal do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira, entre os anos de 1953 e 1975.

Para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa sobre a história da didática no Curso Normal citado, entre os anos de 1953 e 1975, consultamos o acervo da então Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira e realizamos procedimentos de identificação, localização, reunião e seleção de documentos que contenham as chamadas “finalidades de objetivo”, para satisfazer os poderes públicos.

Diante do quadro teórico-metodológico, os primeiros documentos que integraram o *corpus* da nossa investigação foram periódicos, manuais, cartilhas e guias publicados nos vários formatos, sobretudo no formato de livros, como os apresentados no quadro a seguir, os quais teriam integrado o acervo do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira, entre 1953 e 1975. Acreditamos que em tais documentos será possível identificar, reunir, selecionar, sistematizar, analisar e interpretar, entre outros aspectos, aqueles referentes aos conceitos, conteúdos e referenciais teóricos privilegiados nas disciplinas do Curso Normal do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira, constituídas pelo corpo de saberes propriamente da didática.

QUADRO 1: Periódicos, manuais, cartilhas e guias, que teriam integrado o acervo do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira (1953-1975)

PERIÓDICOS, MANUAIS, CARTILHAS E GUIAS	EDIÇÃO/VOLUME	AUTOR(ES) OU ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS	ANO/PÁG.	EDITORA(S)
Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita	6. ed., vol. III.	M. B. Lourenço Filho	1969, 192 p.	Edições Melhoramentos. Obras completas de Lourenço Filho
O grafismo no ensino da leitura		Sergio Valle	1939, 65 p.	Revista dos Tribunais
Método de la pedagogia científica: el método de la pedagogia científica aplicado a la educación de la infancia en la “case dei bambini”		Doctora Montessori	1918, 281 p.	Casa Editorial Araluce. Traducción casteliana de Juan Palau Vera

6 Projeto Fapesp n. 2012/10609-0.

Pedagogia experimental	Sección II, Educación n. 147	Prof. W. A. Lay	1928, 187 p.	Biblioteca de Iniciación Cultural Editorial Labor S. A: Barcelona. Traducción de Jaime R. Manent
Curso de psicologia e pedagogia: metodologia do ensino primário	Vol. 10	Theobaldo Miranda Santos	1950, 277 p.	Companhia Editora Nacional
A pedagogia escolar contemporânea	3. ed. remodelada e ampliada	Emile Planchard	1951, 501 p.	Coimbra Editora
Ensino fundamental, primário e secundário		Miguel Alves Feitosa	1922, 115 p.	
Escola Nova (segunda fase da revista "Educação")	Vol. I, n. 2 e 3, nov./dez. 1930	Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Lorenzo Luzuriaga, Programas escolares da França, Programas escolares da Itália, Programas escolares da Suíça, Cyro de Freitas, Virginia de Sá Franco, José Henrique da Silva, Noemia do Amaral Barreto, João Miguel Amaral, Aggeo Pereira Amaral, Ulysses Freire	1930, 306 p.	Diretoria Geral do Ensino de São Paulo
Escola Nova (segunda fase da revista "Educação")	vol. II, n. 1 e 2, jan./fev. 1931	Lourenço Filho, Dr. Thomaz D. Wood, Dr. Ed. Claparède	1931, 308 p.	Diretoria Geral do Ensino de São Paulo
Revista de Educação	Vol. XXX, n. 40 e 41, vol. XXI e XXII	Secretaria da Educação e Saúde Pública, Departamento de Educação Órgão do Departamento de Educação.	1943, 296 p.; 1929; 1938. 291 p.	Imprensa Oficial do Estado
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	vol. XXXIII, n. 76	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos	1959, 306 p.	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Estudos de Literatura Brasileira	Primeira série	José Veríssimo	1901, 301 p.	H. Garnier, Livreiro-Editor
Guia do Diretor (ensino secundário, normal e primário)		Antonio Belizandro Barbosa Rezende, diretor do Instituto de Educação Peixoto Gomide, de Itapetininga	1956, 56 p.	
A arte de ensinar	Biblioteca de Educação, n. 38	Gilbert Highet		Edições Melhoramentos
Educação Rural	n. 2.738	Noemia Saraiva de Matos Cruz	1936, 200 p.	Edições Rio Branco
Coleção Pedagogia – Como fazer observar nossos alunos		M.me Goué e E. Goué. Trad. e adapt. Rita Amil de Rialva	1929, 291 p.	F. Briguiet e Cia.

Também buscamos localizar, identificar, reunir, selecionar e sistematizar os aspectos contidos em programas ou planos das disciplinas com conteúdos propriamente da disciplina de didática. A propósito, foram localizados, até o momento, os programas das disciplinas a seguir:

QUADRO 2: Programas de disciplinas – Escola Normal do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira (1953-1975)

DISCIPLINAS	OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDO
Teoria e prática da educação primária – 2º Grau 3ª Série do Curso Normal. 1972.	Conhecer o valor da disciplina, a organização do ensino, a estrutura da Secretaria da Educação e a política educacional do estado. Condições de funcionamento da rede escolar do estado: exigências mínimas sob o prisma pedagógico. Aquisição de conhecimento que permitam compreender o trabalho do professor, as várias etapas da atividade docente e as técnicas utilizáveis. Dotar o normalista de condições para conhecer e selecionar as técnicas de ensino, saber aplicá-las e iniciar-se na atividade docente.	Importância da prática do ensino. Estrutura didática e administrativa do sistema educacional de ensino. Conceitos, objetivos, currículos e normas do ensino de 1º grau. A escola elementar: organização, o edifício escolar, a organização das classes, a seleção dos alunos, decoração e mobiliário, tipos de escolas e classificação. O ciclo docente: planejamentos, direção e controle da aprendizagem. Técnicas de avaliação. Métodos e técnicas de ensino: classificação geral dos métodos didáticos. Aulas práticas de treinamento.
Teoria e prática da educação primária – 2º Grau 4ª Série do Curso Normal. 1972.	Estudo e divulgação da lei da reforma do ensino e conhecimento da organização educacional paulista e do Brasil. Compreensão da necessidade e valor do trabalho docente a partir de um planejamento inicial. Domínio de técnicas. Iniciar o futuro professor no conhecimento e utilização dos princípios metodológicos e didáticos que norteiam o trabalho docente. Conhecimento e prática da escrituração de livros e documentos escolares.	Organização atual do ensino de primeiro grau. Noções de planejamento didático. Metodologia e didática geral e especial das diversas áreas de estudo. A alfabetização, a leitura e a escrita. Noções de escrituração escolar e correspondência oficial.
Teoria e prática da educação – 2º Grau 3ª Série. 1976.	O aluno compreenderá a necessidade da disciplina, seus objetivos e processos. Tomará conhecimento da lei n. 5.692, em seus aspectos principais e elementos necessários à obra didática. O aluno aprenderá a conhecer as condições de funcionamento da rede escolar do estado e as exigências mínimas no campo pedagógico. O aluno conhecerá as várias etapas da atividade docente e as técnicas que podem ser utilizadas em cada uma delas. O aluno tomará conhecimento de princípios da metodologia geral, tendo também a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos.	Importância da prática de ensino no Curso Normal – objetivos e processos. A reforma do ensino (lei n. 5.692). Os elementos didáticos. A escola: organização, prédio escolar, classes, seleção dos alunos, decoração e mobiliário, tipos e classificação das escolas paulistas. O ciclo docente: planejamento, direção e controle da aprendizagem. Métodos e técnicas didáticas. Noções de metodologia geral. Aulas práticas.

<p>Teoria e prática da educação primária – 2º Grau 3ª Série do Curso Normal. 1973.</p>	<p>Conhecer e valer da disciplina no curso, a atual organização de ensino paulista, estrutura administrativa da Sec. da Educação e a política educacional do estado de São Paulo. Condições de funcionamento da rede escolar do estado. Exigências mínimas sob o prisma pedagógico. As várias etapas de atividade docente e as técnicas utilizáveis. Seleção das técnicas didáticas aconselháveis e sua utilização na prática de ensino.</p>	<p>Importância da prática de ensino no Curso Normal. Estrutura didática e administrativa do sistema educacional de ensino de 1º grau. Análise dos programas. A escola: organizações e instalações, as classes, decorações, mobiliário, seleção dos alunos, tipos e classificação das escolas. Ciclo docente: planejamento, direção e controle de aprendizagem. Métodos e técnicas de ensino: classificação geral dos métodos didáticos. Aulas práticas de treinamento.</p>
<p>Teoria e prática da educação primária – 2º Grau 4ª Série do Curso Normal. 1973.</p>	<p>Estudo e divulgação da lei da reforma de ensino e conhecimento da atual organização educacional brasileira. Necessidade de planejamento de ensino para o trabalho docente. Domínio das técnicas. Conhecimento e utilização dos princípios metodológicos e didáticos que norteiam a atividade docente, especificamente da leitura e escrita nas classes iniciais do ensino básico. Idem quanto às aulas de matemática, estudos sociais e ciências no ensino de 1º grau. Conhecimento e prática da escrituração de livros e documentos escolares.</p>	<p>Organização atual do ensino de 1º grau. Análise da lei n. 5.692. Noções de planejamento didático. Metodologia didática geral e especial. Os métodos, processos, formas e modos de ensino e as diversas áreas de estudo. A língua pátria, a linguagem e a alfabetização. Metodologia e didática geral e especial da matemática, estudos sociais e ciências. Noções de escrituração escolar e correspondência oficial.</p>

Considerando que nos programas ou planos de ensino estão materializadas propostas decorrentes de vários planejamentos realizados nas diversas instâncias educacionais, localizamos, identificamos, reunimos, selecionamos e sistematizamos alguns aspectos sobre a formação de professores em instituições de nível secundário, contidos em documentos, como os apresentados a seguir, oriundos de vários fóruns de discussão (Poder Legislativo, Câmaras, Conselhos etc.), assim como em diversos impressos e publicações.

QUADRO 3: Documentos de vários fóruns de discussão, os quais teriam integrado o acervo do Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira (1953-1975)

DOCUMENTOS	ED./VOL.	AUTOR(ES) OU ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ANO/PÁG.	EDITORA(S)
Boletim	Vol. II, Clas. A2.A. Ano I	Cadeira de teoria geral da educação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	1964, 108 p.	Araraquara (SP)
Instituto de Educação	Vol II, n. 4, dez. 1945	Instituto de Educação; Secretaria Geral de Educação e Cultura; Prefeitura do Distrito Federal	1945	
Diretrizes para a educação física nos estabelecimentos de ensino secundário		Ministério da Educação e Saúde; Departamento Nacional de Educação; Divisão de Educação Física	1947, 28 p.	Imprensa Nacional

Programa de ensino para escolas primárias		Secretaria de Estado dos Negócios do Interior	1947, 77 p.	Biblioteca J. C. Macedo Soares
Programa para o ensino primário fundamental - 4º ano	Ato n. 5 de 9 de janeiro de 1950	Secretaria da Educação	1950, 262 p.	Editores Paulo de Azevedo Limitada
Legislação do Ensino Normal no estado de São Paulo, atualizada até 30 de abril de 1960	Publicação avulsa n. 4	Secretaria de Estado dos Negócios da Educação; Diretoria Geral; Divisão de Relações Públicas	1960, 87 p.	D.R.P. São Paulo
Palestras sobre ensino, biblioteca pedagógica		Francis Parker	1909, 182 p.	Campinas Typ.

Do trabalho realizado até o momento, à luz do nosso quadro teórico-metodológico, foi possível reconhecermos saberes de referências para o Curso Normal de formação de professores no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira, os quais, possivelmente, teriam integrado as disciplinas constituídas com os saberes considerados como próprios da didática. Tais saberes indicam, do ponto de vista didático-pedagógico, a predominância dos ideais escolanovistas, tentando se amalgamar às ideias de uma formação de professores, em nível secundário, centrada nos conteúdos próprios das séries do ensino primário. Tal aspecto é capaz de fornecer subsídios para uma análise da história da formação de professores no Brasil, em um momento histórico em que coexistiam dois modelos de cursos centrados na formação de professores primários: um considerado de nível secundário, as escolas normais; outro, de nível superior, o curso de pedagogia.

Até o momento, nosso *corpus* documental e bibliográfico indica que, na constituição das disciplinas de didática ou das disciplinas com os saberes considerados como próprios da didática, as chamadas “finalidades de objetivos” correspondem à parcela das chamadas “finalidades reais”, considerando-se que a parcela do que há nos manuais para professores e nos documentos legislativos se materializa em forma de conteúdo nos programas das disciplinas mencionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Nora (1993, p. 9), “desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história”. Com tal afirmação, é possível também ressaltarmos que “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (Menezes; Silva; Teixeira Júnior, 2005, p. 67).

Isso nos leva a questionar sobre a existência, a preservação e a pesquisa em acervos escolares específicos para a memória do que se quer que se registre e se recupere da escola, portanto, sobre a cultura escolar que se quer corroborar e, nesse sentido, sobre qual história será escrita da nossa escola e da nossa educação do passado, assim como da escola e da

educação construída nos dias atuais. Significa, então, afirmarmos que a pesquisa em acervos escolares específicos, bem como sua existência e preservação, é fruto de escolhas conscientes e intencionais para a produção de uma memória da escola que se quer parte da história da nossa educação.

Tais escolhas e intenções estão no início de um processo e ao se materializarem no concreto – espaços físicos, documentos, objetos e práticas – transformam-se nos motivos da existência da escola como construção social, cultural e histórica.

Finalmente, é possível considerarmos que os aspectos teórico-metodológicos das pesquisas em história das disciplinas escolares reforçam a importância da sistematização e preservação do *corpus* documental e bibliográfico dos acervos escolares, como meios de salvaguardar as memórias escolares, materializadas nos objetos da cultura de cada escola, a qual se apresenta como singular em dado conjunto de instituições escolares, e cujas singularidades, em seu conjunto, podem constituir o que se pode chamar de uma história das culturas escolares e, portanto, uma história da educação no Brasil.

Ressaltamos, também, que, diante do quadro teórico-metodológico em que se pautam as pesquisas em história das disciplinas escolares, se impõe a realização de um trabalho de compreensão de aspectos constitutivos de dado corpo de conhecimentos das disciplinas escolares, sobretudo a partir dos sujeitos que os elaboraram e os divulgaram, cada qual em seu lugar histórico e social. Essa compreensão é responsável ainda por outra opção metodológica pautada na história oral. Acreditamos que outro importante *corpus* que deveria, igualmente, ser salvaguardado em acervos escolares são os depoimentos escritos de seus sujeitos, sobre aspectos de suas histórias de vida e trabalho docente.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, C. M. F. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.
- GATTI JR., D. A escrita brasileira recente no âmbito de uma história das disciplinas escolares (1990-2008). *Currículo sem Fronteiras*, v. 9, n. 1, p. 42-71, jan./jun. 2009.
- JORNAL DA CIDADE. Santa Cruz do Rio Pardo (SP), n. 1.450, [1980?].
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- MATTOS, I. R. de (org.). *Histórias do ensino da história no Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998.

MENEZES, M. C.; SILVA, E. C. L. da; TEIXEIRA JÚNIOR, O. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. *Horizontes*, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005.

MIORIM, M. A. *Introdução à história da educação matemática*. São Paulo: Atual, 1998.

NORA, P. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NUNES, P. R. N.; OLIVEIRA, V. R. de. *Leônidas do Amaral Vieira de 1929 até hoje*. Trabalho de português. Santa Cruz do Rio Pardo (SP), 1997.

REGIMENTO ESCOLAR. *E. E. Leônidas do Amaral Vieira*. 2012. Disponível em: <<http://www.leonidas.com.br/historico.htm>>.

SANTOS, L. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise: *Teoria e Educação*, n. 2, 1990.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SOUZA JUNIOR, Marcílio; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, p. 391-408, set./dez., 2005.

VALENTE, W. R. *Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930)*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

Recebido em 15/7/2013

Aprovado em 6/6/2014